



ACTUAL

# O Mundo Árabe em 1989?

Não há exceções culturais ou religiosas para o desejo do homem de viver em liberdade.



POR JOSÉ MARÍA AZNAR

PRIMEIRO-MINISTRO DE ESPANHA DE 1996-2004



**N**as crises, enquanto o velho morre, o novo ainda está por nascer. Por isso, as revoltas que estamos a testemunhar no Egípto e na Tunísia, que podem estender-se a outros países da região, estão cheias de incertezas. Mas nós, no Ocidente, devemos manter os nossos princípios fundamentais.

Como disse recentemente em Munique a chanceler alemã, Angela Merkel, “quando se trata da dignidade humana, não podemos fazer concessões.”

As revoltas no mundo árabe podem dar origem a mudanças históricas. O povo está cansado dos seus ditadores corruptos, que nunca lhes ofereceram uma vida digna, ou a esperança de um futuro melhor. A maioria silenciosa que o resto do mundo acreditava ser ignorante e resignada à sua sorte, gritou em voz alta e clara que quer livrar-se dos velhos ditadores. O poder que as novas tecnologias garante às vozes dos povos é mais forte do que os ditames dos poderosos.

O que podemos fazer para transformar o ano de 2011 na versão de 1989 do mundo árabe, que trouxe a liberdade para os países ex-comunistas da Europa Central e de Leste? E o que podemos fazer para evitar que 2011 se torne outro 1979, quando no Irão uma autocracia foi substituída

por uma teocracia? Qual o papel das sociedades livres neste momento crucial para o mundo?

O dever dos democratas é fazer o necessário para que a liberdade prevaleça. Devemos, por isso, apoiar aqueles que procuram estabelecer a democracia e a liberdade nos seus países, onde homens e mulheres são iguais em direitos e em dignidade, o que leva à prosperidade e estabilidade. E devemos estar igualmente atentos à possibilidade dessas autocracias serem substituídas por regimes teocráticos, que serão hostis, perigosos e ainda mais opressivos.

Por muito tempo, essa região esteve presa num círculo vicioso no qual a autocracia gera a corrupção, a corrupção produz pobreza, a pobreza agrava o fracasso social e o fracasso social destrói as oportunidades, ajudando as autocracias a permanecer no poder. Este círculo vicioso também plantou as sementes para a infiltração do islamismo radical como uma falsa solução para os problemas da sociedade.

Se queremos segurança, a nossa tarefa deve ser a de apoiar a liberdade. Os regimes autocráticos são sempre agressivos, interna ou externamente. Como a ex-secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice, disse no Cairo em Junho de 2005, “Há 60 anos, os Estados Unidos defenderam a estabilidade em detrimento da democracia no Médio Oriente, e não alcançámos nem uma nem outra. Agora estamos a





À ESQUERDA Protestos do movimento pela renúncia do presidente egípcio, Hosni Mubarak, na Praça Tahrir, Cairo

EM CIMA As revoltas populares que se fazem sentir no mundo árabe depressa se estenderam da Tunísia a outros países

assumir um rumo diferente. Estamos a apoiar as aspirações democráticas de todos os povos.”

A melhor forma de acabar com a ameaça colocada pelas autocracias é ajudar a liberdade a prevalecer. O conflito a que estamos a assistir nestes dias no Egipto e nos outros países não é um conflito entre civilizações ou entre sociedades. É um conflito que tem tido lugar em qualquer sociedade que tentou livrar-se da autocracia para viver em liberdade. Este é o mesmo conflito que teve lugar na Europa, na Ásia e, mais recentemente, na América Latina. Não há excepções culturais ou religiosas para o desejo do homem de viver em liberdade. Ninguém está condenado a ser uma excepção estagnada num mundo próspero.

Temos que erradicar o preconceito de que o Islão é incompatível com a democracia. Esse preconceito tem levado, no passado, ao fraco apoio do Ocidente aos democratas muçulmanos, evitando que sejam tão fortes e tão organizados quanto desejável. Contudo, não podemos ignorar o facto de que os poderes que parecem ser hoje os melhor organizados na região são os do islamismo radical, que tentarão tirar proveito da situação para avançar a sua própria agenda. Organizar para a liberdade é sempre mais difícil do que organizar contra a opressão.

Hoje, aqueles de nós que acreditam em sociedades abert

tas, na democracia e na liberdade, têm a obrigação de ajudar a ver que as mudanças em curso na região vão na direcção certa. Na direcção que leva à rejeição da *jihad* como um instrumento político. Na direcção que leva à liberdade religiosa, à democracia pluralista, ao reconhecimento do direito internacional, a uma abertura ao mundo e ao respeito pelos direitos humanos universais.

Hoje, o mundo árabe está a assistir a uma pequena abertura na janela da liberdade. Devemos fazer o possível por abrir toda a janela. Aqueles que estão agora a lutar pela liberdade devem saber que têm o nosso apoio. ::



**AS REVOLTAS NO MUNDO  
ÁRABE PODEM DAR ORIGEM  
A MUDANÇAS HISTÓRICAS. O  
POVO ESTÁ CANSADO DOS SEUS  
DITADORES CORRUPOTOS, QUE  
NUNCA LHEM OFERECERAM UMA  
VIDA DIGNA, OU A ESPERANÇA  
DE UM FUTURO MELHOR**

